

CAPÍTULO 1

O Hospital

___ Que mundo mais desgastante. Sinto como se minha vida fosse sendo sugada aos poucos todos os dias pelas pessoas ao meu redor, é uma sensação estranha que não sei descrever direito, sinto nojo, às vezes frustração, é horrível e o pior é que parece não haver ninguém ao meu redor que compreenda o que estou falando, mas continuo vivendo, carregando a esperança de que um dia conseguirei ir para um lugar melhor e me livrar desse sentimento. Moro quase que na periferia de minha cidade, o sentimento de infelicidade é impregnado nos rostos de todos os adultos por aqui, nenhum se quer parecer fazer algo por simplesmente gostar, parecem estarem cansados até mesmo de andar, mas quando comentam sobre o assunto mostram sorrisos amarelos e dizem ser algo normal e fingem gostar da situação, nenhum deles se importa com a opinião alheia, apenas querem descontar sua raiva ilógica quando se sentem mais soltos, se sobrepor sobre os outros é considerado o maior dos méritos.

Durante meu dia gosto de andar pelas ruas do bairro, como posso dizer, penso melhor quando não estou em casa. O cheiro da manhã silenciosa acalma minha alma, ainda mais depois da chuva que ocorreu ontem, as calçadas ainda comportam as poças de água, as grades de arame enferrujadas de tanto lutarem contra o tempo e o clima protegiam um lote baldio e debaixo de uma árvore que se estendia do outro lado da rua um vendedor ambulante vendia algumas balas e outros doces, escorri a mãos pelos meus bolsos e encontrei apenas o dinheiro para comprar o pão do café da manhã. Tratando da situação financeira de minha casa nós temos o necessário para a sobrevivência e nada mais. Olhei para a barraca encarando os doces, mas logo notei o velhinho me olhando feio, sua feição dizia “se não vai comprar algo caia fora”. Para todos os lados em que olho vejo apenas estupidez, opiniões findadas em nada além de sentimentos grotescos e egoístas de alto preservação,

não existe fraternidade ou misericórdia, todos são tão preocupados em obter dinheiro que esquecem até mesmo de olharem para o próximo como sendo só mais um humano igual a todos os outros, essas pessoas além de não aceitarem como realmente são, aceitar o motivo pelo qual nasceram com todas as suas limitações afim de talvez se superarem, buscam de todas as formas derrubar e usar seus semelhantes como se fossem apenas descartáveis. Estou sempre esperando, pois é a única coisa que posso fazer, esperando pela verdadeira vida, pelo significado por trás dela, digo isso por que já a senti algumas vezes, poucas, mas o suficiente para me fazer ansiar. Porém sempre que a sentia, estava tão longe, eu sentia uma profunda conexão, não findada em ideais e razões, era mais como um método de vida materializada em minha mente pelo meus sentimentos e instintos, não me refiro a ganhos ou mesmo um estilo de vida de abundância, mas em uma serenidade absoluta de convicções, um lugar de liberdade, com pessoas lógicas, humildes por natureza, sem nenhum pensamento estúpido,

peessoas que odeiam a ganancia e a idiotice, entretanto como eu disse sempre estavam muito distantes.

Cheguei nos dias de minha previa jovialidade encontrei poucos porem únicos os quais chamei de amigos, eu os carrego no peito, pois tivemos uma verdadeira amizade, sei disso com toda certeza porque eu sempre fui muito antissocial, mas isso não era porque eu queria mas porque a maioria dos outros colegas de classe eram “crianças demais” não se importavam em se superar, não enxergavam o mundo deteriorado na frente de seus olhos e caminhavam com sorrisos em seus rostos para uma vida imprestável de puro egoísmo, vangloria e desanimo, compreender e evoluir eram apenas frases nos livros da classe. A maioria estudava somente para agradar aos pais ou mesmo para se aparecer, todavia havia exceções, eu percebi pessoas na sala que tinham os mesmos olhos que os meus, contudo elas seguiam caminhos arrogantes, pois elas conseguiam controlar facilmente a sala e sua vontade ressoavam em uníssono com as vozes dos outros estudantes,

contudo elas seguiam caminhos arrogantes, pois elas conseguiam controlar facilmente a sala e sua vontade ressoavam em uníssono com as vozes dos outros estudantes, elas não se importavam ninguém além do agora o qual poderiam de certa forma modificar para aliviar-se da necessidade de ter um lugar melhor para se viver, eu tinha um sentimento conturbado em relação a elas, mas acabamos que nos tornamos amigos e eu de certa forma pude entender o porquê deles quererem modificar pelo menos um pouco o agora, me senti feliz, porem eu não tinha percebido que essa felicidade a custas era momentânea, talvez eu também tenha me tornado arrogante, estávamos sempre juntos e eu acabei me acostumando, no entanto quando os perdi devido à necessidade de mudar de colégio, senti desde aquele momento o tamanho de meu erro, precisava me encontrar novamente. Em meu novo colégio encarei exatamente o oposto do que estava acostumado, adolescentes em plena puberdade, uma experiência horrível em meu primeiro ano, o pior não era que eu não conhecia ninguém,

mas que não existia um único ser naquela escola que se portasse como uma pessoa pensante e digo isso para os alunos e funcionários, adoravam o mal feito, era motivo de gloria ser o idiota da sala, se recusavam a pensar porque eram “invencíveis” o ambiente era tão distorcido que eu sentia náuseas com apenas a presença deles, por isso me esforcei mais do que nunca para não me relacionar com eles, contudo em meu segundo ano houve um milagre de certa forma, a diretora escolar foi afastada e junto dela outros professores acusados de desvio de verba, a nova diretora era muito satisfatória e trouxe junto dela alunos que eram pelo menos decentes em comparação aos alunos anteriores e isso me deixou meio que animado, a maioria dos alunos transferidos estavam em salas diferentes, mais um ano se passou, arrumei um emprego nesse meio tempo. Em meu terceiro ano tive uma surpresa, não somente os melhores alunos transferidos estavam em nossa sala, mas também encontrei um “irregular”. Fiquei fascinado, ele era diferente de tudo o que já tinha visto,

ele não era genial ou simplesmente decente em termos de inteligência, também possuía os mesmos costumes que os alunos daquele colégio porém ele sabia que o que todos faziam era estupidez, ele sabia que todos que estavam ao seu redor não tinham um futuro ou que nunca realizariam algo de importante em suas vidas ele tinha noção de tudo ao seu redor. Aquilo me espantou, senti pena, pela primeira vez senti vontade de ajudar alguém, o sistema tinha sido cruel com ele, apesar de ter o potencial necessário ele nunca teve um exemplo ou mesmo uma oportunidade, viveu toda a sua vida rodeada por essas pessoas e manteve forte as suas convicções. Aos poucos me aproximei dele e fiz de tudo para lhe ensinar o que os professores não lhe explicavam. Ele era o tipo de pessoa a qual eu procurava incansavelmente, apesar de eu sempre lhe ensinar e dizer que ele estava errado em alguns pontos ele nunca me chamou de arrogante, ele simplesmente aceitava a situação, uma humildade natural, não havia diferença para ele entre professor e aluno, todos eram iguais .

Eu tratei de ensinar tudo o que eu podia para ele enquanto tivesse tempo e devido a isso acabei ganhando o apelido de “sensei” que significa professor ou mestre em japonês, ambos gostávamos de animes por isso a referencia. Meu tempo não foi uma memória deplorável graças a ele. O ano estava acabando assim como o meu tempo sendo estudante, em minhas horas familiares eram quase insuportáveis, se possível eu queria estudar 12 horas por dia e voltar para casa somente para dormir. Minha família sempre foi pobre porem nunca sentimos falta de algo, eu morava com minha mãe e mais alguns primos, meu pai havia se separado de minha mãe 2 anos após eu nascer, por mais que pareça estranho nunca senti remorso de meu pai, nem eu nem minha mãe, talvez a humildade por natureza seja genética, entretanto eu tinha restrições, não fazer muito barulho, ficar quieto em meu canto e nunca causar confusões com meus primos, essas eram condições que me agradavam no começo e que eu não me importava de cumprir, porem o tempo as tornaram quase impossíveis,

não sei se minha mãe realmente não se importava ou se fazia de idiota, eu acredito mais na segunda opção, quando ela me deu essas restrições, acredito que ela estava tentando dizer “Precisamos sobreviver”. Meus primos eram deixados pelos irmãos de minha mãe em nossa casa depois saíam para trabalhar, porém eles não tinham restrições, faziam o que queriam, com o tempo eles perceberam que minha mãe não podia dizer nada que os pusessem na linha e isso os encheu de coragem, quebravam, sujavam, insultavam entre outros, eles ficavam em nossa casa até a madrugada , quando não passavam a noite, esperando o seus pais voltarem, eu era o que mais almejava a volta dos pais, pois eu não os suportava, eram mimados apesar de serem pobres, e quando eu reclamava meus tios corrigiam a mim, para que eu não ficasse tão arrogante, ao fundo minha mãe me olhava tristemente, mas apesar disso nunca derramei uma lágrima, pois sabia que estava certo e que um dia eu deixaria aquele lugar e minha mãe não precisaria mais dar sorrisos forçados.

Minha mãe uma vez me chamou para conversar e ela me disse “__filho não se importe com essas pessoas idiotas, elas dependem do destino para se moverem logo o destino às levará para qualquer lugar, apenas as ignore e elas passaram por você”. Nesse dia eu entendi a triste realidade, minha mãe se casou muito nova com meu pai e logo me gerou e por causa disso teve que abandonar seus estudos, ela estava dependendo da ajuda de seus irmãos, ela não tinha condições de voltar a estudar, por isso fazia vários trabalhos braçais para cobrir as despesas, estava enjaulada, forçada a um destino de miséria, e pela primeira vez em muito tempo chorei. Prometi para mim mesmo que eu sairia desse lugar e iria para um lugar melhor, naquela noite quando troquei olhares com minha mãe podia ver suas emoções sendo exibidas através de seu rosto jovem com olheiras e rugas, seu semblante cansado, prova de verdadeiro esforço, reforçou minha motivação, não dissemos uma única palavra, mas vi em seus olhos que ela estava torcendo por mim, esse era um verdadeiro elo, algo que palavras não descrevem.

Passei a ignorar meus primos, logo meus tios arrumaram um trabalho quase que desumano, trabalhava muito e recebia pouco e como não havia ofertas de emprego eu não tinha escolha, com o passar dos dias sentia as garras desse mundo escravista se envolverem em meu pescoço assim como todos os outros adultos, comecei a pensar que realmente essa distorcida realidade era tudo o que me restava eu não tinha ninguém que pudesse mudar isso, senti pela primeira vez um completo vazio em minha vida, tamanho que não fazia diferença pra eu estar vivo ou morto, sabia que minha mãe ainda estava sofrendo, mas ela e nem eu tínhamos qualquer tipo de esperança. Com o tempo meus tios instalaram a internet em nossa casa para seus filhos, contudo demorou muito ate que eu pude acessa-la com um dos velhos e usados aparelhos repassados de meus primos. Entretanto a espera valeu a pena, em um instante vi culturas, musicas, livros, imagens de todo o mundo, ainda me lembro da sensação de descoberta de um novo mundo,

através dela descobri que havia partes do mundo tão belas e pacíficas que me fizeram sonhar a noite, vi que o mundo humano não se resumia ao meu cotidiano, então prometi que um dia eu levaria essa paz para minha mãe e para minha vida, porém o passar do tempo foi rígido com minha mãe ela acabou sendo internado com problemas sérios na coluna e stress metal forte o suficiente para causar perda de memória, seu rosto pareceu envelhecer 10 anos em apenas 2, meus tios mal a visitavam, muito menos os meus primos, ambos saíram de nossa casa por motivos óbvios, quando perguntava sobre a cirurgia de que ela precisava fazer todos tinham respostas decoradas “ não temos o dinheiro” . Meu salário mal dava para pagar a conta de luz e sobrar dinheiro para comprar pães todos os dias. Eu não conseguia cumprir nem mesmo uma única promessa com minha mãe, à situação dela estava se agravando e meus tios não moviam um dedo para tentar ajuda-la ao invés disso eu recebi inúmeros insultos vindos deles dizendo que eu não era um bom filho por deixar ela naquele estado,

